

RESUMO

Esta tese tem como objetivo analisar a trajetória do extrativismo da cera de carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart.) no nordeste do Brasil entre 1900 e 1970, tendo como enfoque os aspectos científicos e políticos que conformaram as discussões sobre a extração e beneficiamento de cera e o plantio, domesticação e exploração da planta para fins industriais, e os discursos que balizaram a circulação internacional desta *commodity* entre os locais de produção e os locais de consumo. Tendo como objeto central a cera de carnaúba, a proposta deste trabalho é compreender, sob perspectiva histórica, o percurso trilhado por exploradores que, ao longo do tempo, esquadrinharam este recurso natural brasileiro. Nesse sentido, são abordadas tanto iniciativas de órgãos governamentais, agrônomos e produtores nacionais, como empreendimentos estrangeiros, em especial os esforços da companhia norte-americana S.C.Johnson & Son, que executou um conjunto de ações para exploração científica da cera de carnaúba em pleno *habitat* da planta. No geral, essas ações defendiam a introdução de metodologias técnico-científicas em substituição aos procedimentos seculares utilizados para obtenção da cera de carnaúba, como meio eficaz de proteção do vegetal e manutenção do monopólio brasileiro de comercialização do produto. Como sustentação a minha proposta, analiso relatórios de governo, legislações, documentos estatísticos, boletins, publicações oficiais de agrônomos do Ministério da Agricultura, atas, jornais, periódicos, revistas científicas, manuais e folhetos de propaganda, relatos de viajantes naturalistas, dentre outros.